

TREZE

AGOSTO

Publicação nº 20 | 2021 | Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da Universidade de Évora

CONVERSA COM AS MINHAS TIAS

Dinis Pestana

UNIVERSIDADE DE ÉVORA TEN YEARS CHALLENGE

Duarte Godinho

O SONHO QUE SE ESCOLHE

Luís Quintano



//PREÂMBULO

O mês de Agosto, em todo ou em parte, é tradicionalmente o mês em que muitos dos membros da academia aproveitam para recarregar baterias.

O ano passado pensávamos que este mês em 2021 já seria mais dentro do normal, mas ainda não atingimos esse ponto por que todos ansiamos e foi mais um ano letivo muito difícil, com um segundo confinamento mais longo que o primeiro e que a todos muito afetou, mas que mais uma vez conseguimos superar com a nossa resiliência.

A TREZE traz este mês uma edição especial. À semelhança da edição de Agosto de 2020, trata-se de um número "fora da caixa", com alguns textos escritos de forma diferente do habitual, remetendo de uma forma ou de outra para uma reflexão sobre diferentes temáticas e alguns também com conteúdos e sentidos de humor extraordinários. A ideia é de que seja uma edição que dê prazer ler mesmo em período de férias, num final de tarde em qualquer lugar (até mesmo na praia).

Aos autores dos textos apenas foi colocada a condicionante de os mesmos poderem focar, ainda que de forma muito suave, pelo menos uma das áreas de atuação do GAITEC (agora DIC2E - Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade): Transferência e Valorização do Conhecimento, Propriedade Intelectual e *Spin-offs*, Projetos Transversais, Cooperação, *Alumni*, Estágios, Empregabilidade e UÉlab.

Existem textos de estudantes, de *alumni*, de funcionários docentes, de funcionários não docentes e de personalidades externas à Universidade de Évora, dando voz a todos o que fazem parte (com igual importância) deste mundo universitário em que todos temos muito orgulho em pertencer.

Temos uma vez mais a convicção de que muitos mais poderiam ter escrito nesta edição, passando mensagens e reflexões importantes com as férias como fundo. Certamente haverá essa oportunidade.

Boas férias!

Paulo Infante
Pró-Reitor da Universidade de Évora



//EDITORIAL

CONVERSA COM AS MINHAS TIAS

Fui visitar as minhas tias, temos andado um bocadinho afastados por causa do distanciamento social, mas ontem não resisti. Depois dos "querido, como tens passado? Andas bem disposto? Porque é que a tua mulher não veio também?" intercalados com umas banalidades "E as titis, como estão? Muitos afazeres, muito ocupadas?" tudo em tons lamechas para vincar ternuras intensas de parte a parte, entrei logo no âmago da questão.

- As tias conhecem a revista TREZE?

Esquivaram-se um bocado à pergunta, a tia Estatística fugiu a uma resposta comprometedora com a evasão:

- Ai, é quase tão pouco provável ganhar um jackpot do euromilhões como obter treze com o lançamento de dois dados cúbicos com faces numeradas de 1 a 6; mas também, dizia um amigo meu professor em Coimbra, a probabilidade de não ganhar o jackpot do euromilhões é quase tão certa jogando como não jogando!".

Mas logo a titi Probabilidade atalhou:

- Pois, querida, mas é mais provável enriquecer a jogar ou a roubar do que a trabalhar, e a minha opção é jogar.

Há muitos Pedros e Marias, e também há várias Probabilidades e Estatísticas. Estas minhas tias são um bocadinho esnobes, andam muito pelos mandarinatos universitários, uma e outra têm umas ligações, por vezes tempestuosas, com a tia-avó Matemática, e apesar dos arrufos nunca se separam. Felizmente são bastante populares, é uma alegria vê-las com outras parentes destacadas da nossa enorme família Ciência, como as primas Biologia e Informática. De facto, seria bom que outros ramos da família lhes batessem mais à porta, pois como o venerando Galileu dizia "Deus escreveu o Universo em linguagem matemática, compete aos sábios decifrá-

la." (E deveria ter dito ainda "com a ajuda de estatísticos a planear as experiências e a analisar os dados", mas não disse ou porque se finou ou porque a Inquisição não era para brincadeiras nem para verdades verdadeiras.)

Não ia insistir na pergunta. Por isso fui comentando:

- As tias andam muito mediáticas!

- Pois é, querido, - disse a Probabilidade. - Em geral é só em altura de eleições que não se calam com projeções e sondagens, agora é epidemiologias para trás e para diante, planeamentos de experiências, análises de sobrevivência, controles de qualidade, demografias a torto e a direito, até filas de espera...

E eu muito sorna:

- Mas também as tias metem-se em tudo.

- E é bom que assim seja, - interrompeu logo a Probabilidade, - como dizia o Terêncio, '*humani nihil a me alienum puto*', não há atividade intelectual que a nós não tenha que recorrer se quiser explorar questões mais complexas de forma profunda e sofisticada.

Para as irritar fui dizendo:

- Pois, pois, mas há por aí tanto *software* que faz *intelligent data analysis*...

Atia Estatística bufou logo, irritada:

- Pois é, querido, e tenho o maior apreço por quem o usa com competência e bom senso, começando por ligar o cérebro. Infelizmente andam por aí muitos aprendizes que são como o Mr. Jourdain¹ do Molière que falava em prosa sem saber."

E a tia Probabilidade, a deitar água na fervura:

- E por falar de literatura, conheces aquele saboroso pedaço em que o Graham Greene² ironiza pondo uma personagem a fazer estatísticas, confidenciando '*A verdade é que tomo nota do tempo enquanto mijo e depois aponto o tempo que levou e as horas que são. Já pensou que gastamos mais do que um dia inteiro por ano a mijar? Posso provar-lhe. Olhe para aqui. 28 de Julho Total 4 m 31 s. É só multiplicar por sete. Dá meia hora por semana. Vinte e seis horas por ano.*'

Atia Estatística, um bocado abespinhada:

- Ele³ também inventou um médico de um colégio que assustava os miúdos dizendo que as relações sexuais causam cancro, pois 100% das pessoas que morreram de cancro ou praticaram relações sexuais ou são filhas de pessoas que praticaram relações sexuais. Bom senso, bom senso!

Logo a tia Probabilidade, exibindo o seu bom senso:

- Vivemos num oceano de informação, muita da qual duvidosa e de baixa qualidade, que só vale na medida em que dela filtrarmos conhecimento. Probabilidade e Estatística são ferramentas indispensáveis da metodologia da investigação científica, que é a matriz que gera tecnologia e inovação, mas em última análise há que usar liberalmente sentido crítico e bom senso, ou corremos o risco de esquecer que mesmo para vegetarianos convictos os pecados da carne são os mais saborosos...

- Queridas tias, obrigado, foram tão inspiradoras. Tenho que lembrar os leitores de TREZE que cada vez mais as nossas opções profissionais comportam riscos, e que Probabilidade e Estatística desenvolveram metodologias apropriadas para limitar os riscos ao tomar decisões.

E despedi-me apressado, para relatar esta visita antes que a minha memória de curta duração pregasse uma partida...

*Dinis Pestana,
Centro de Estatística e Aplicações
da Universidade de Lisboa e Instituto
de Investigação Científica
Bento da Rocha Cabral*

¹*Monsieur Jourdain désigne quelqu'un pratiquant une activité sans même avoir connaissance de son existence.* - https://fr.wikipedia.org/wiki/Le_Bourgeois_gentilhomme. Francisco Manuel de Melo n' *O Fidalgo Aprendiz*, que me lembre, não tem esta exibição de patetice.

²Graham Greene, *Travels with My Aunt*.

³Graham Greene, *May we Borrow Your Husband? and Other Comedies of Sexual Life*.

// O HUMOR QUE SE TRANSFERE = UM PROJECTO TRANSVERSAL X UM SORRISO OBLÍQUO + UMA CLAVE DE SOL



Foi no final da década de noventa, na saudosa Sala dos Periódicos da Biblioteca Nacional, que percorrendo página a página a imprensa humorística do século XIX e XX, encontrei a caricatura que publico. Interessavam-me e interessam-me as questões da legitimação artística e o pensamento sobre os critérios da Crítica de Arte. Recordo-me como fiquei feliz: tinha encontrado a primeira crítica gráfica especificamente sobre esses criadores de opinião. O que estava longe de imaginar era o alcance variado que este desenho humorístico concebido em 1889, teria na minha vida.

O traço é de Almeida e Silva (1864-1945) na época um muito activo caricaturista que vivia e publicava no Porto. O desenho em articulação com as letras do título, subtítulos e legendas, deixa clara a visão que o caricaturista desejava propagar: com excepções, os críticos tudo ignoravam, viviam de impressões e não de um conhecimento profundo da natureza intrínseca e especificidades próprias de cada uma das expressões artísticas. Opinavam sobre Pintura com ideias de Música e criticavam

Música com ideias de Pintura.

No Projecto de Exposições de Investigação para o Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo inscrevi para tempos futuros uma exposição sobre humor. Na época não especialmente risonha em que vivemos pareceu-me necessário infundir ânimo e esperança através do humor, procurando cativar e alcançar um público alargado.

Num primeiro momento apresentar-se-ão obras das designadas Belas-Artes, por exemplo algumas cabeças de figuras humanas que tenham ficado "mal no retrato", como foi o caso de Frei José da Consolação, XVIII d.C. (ME 1307), cujo nome de religião é todo um programa... Também os formatos físicos desusados para as concepções de beleza actual nos irão interessar e serão mote para pensar o feio e o disforme. Esta futura exposição terá como intuito promover valores de aceitação da diferença, observando a mudança dos padrões de análise estética do corpo, mas não só do corpo.

De uma galeria de "mal-apegoados" passaremos às Artes Gráficas que fazem sorrir, como a caricatura. Tentaremos assim contar uma história que faça refletir e cuja natureza mostrará que estar mal disposto não melhora o bem-estar de cada um, nem de ninguém. Não se trata de promover a patética alegria, mas sim o sorrir ou o rir com inteligência e forma de abertura: o sorriso e o riso como detonadores do pensamento crítico. Indo do local ao global e convocando o termo cunhado por Remo Bodei - "glocalização" - o Museu fará algumas encomendas quer a antigos estudantes, quer não, pois ficarmos condicionados localmente é uma atitude que em primeiro lugar não bene-

ficia tudo o que tem verdadeiramente vocação Universal. Despertar o olhar, promover o saber e o bem-estar dos visitantes através de um tema prazeroso que faça sorrir e rir, mas também pensar,

Sandra Leandro,
Directora do Museu Nacional
Frei Manuel do Cenáculo e Departamento
de Artes Visuais e Design

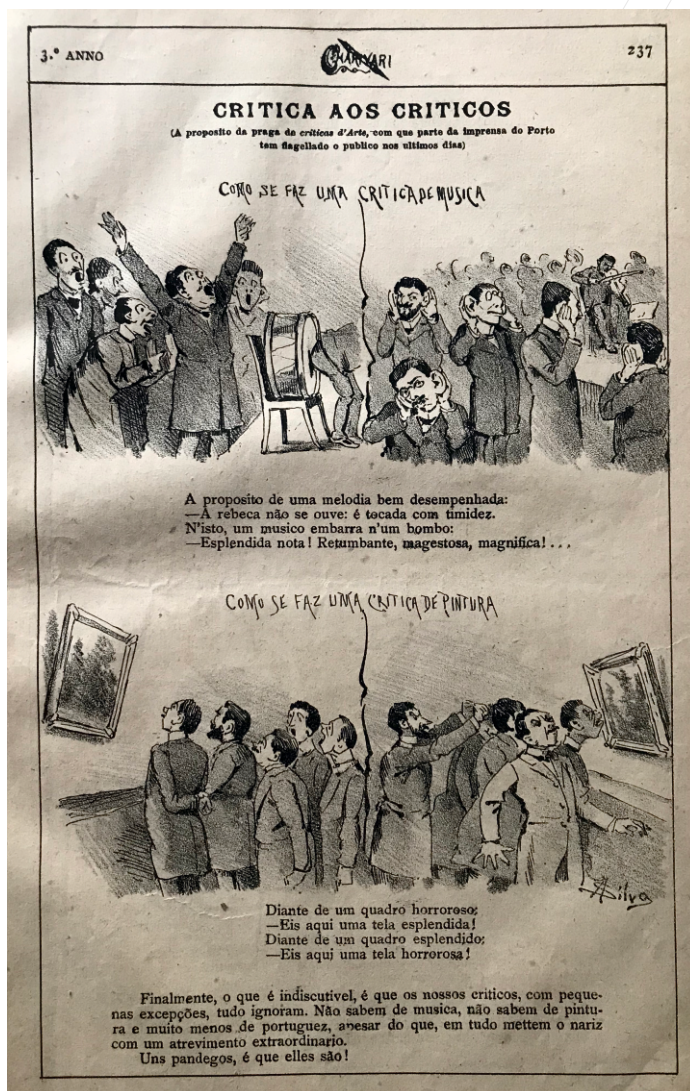


Fig.1. Almeida e Silva - "Critica aos Criticos". In Charivari. Porto: Lithografia Peninsular a Vapor, (6 Abr.1889) 237.



Com o convite para a escrita deste breve trecho, este vosso autor recebeu também a seguinte provocação: "A escrita para vocês (leia-se informáticos) é trivial, pois conseguem colocar a máquina a escrever por vós!"

Desafio aceite! Começemos então por um exemplo relativamente simples:

O Portugal 2020 contemplou um conjunto de instrumentos orientados para o reforço das dinâmicas de Transferência e Valorização de Conhecimento os quais cobrem o ciclo de inovação, desde a produção de conhecimento até à sua apropriação e valorização económica, abrangendo apoios às instituições de ensino superior, centros de investigação, entidades de interface da inovação e empresas. Para melhorar os atributos regionais e o desempenho do Alentejo nos domínios do conhecimento e inovação ...

O leitor atento da revista TREZE, provavelmente ficou com a sensação de já ter lido o texto acima. Mas, aonde? Aqui mesmo, pois tal não é mais que uma proposta de um sumário

da compilação dos editoriais desta revista. Como é evidente o trecho foi obtido através de processos computacionais ou se preferirem, automáticos. Em vez de um processo extractivo, ou se preferirem, literal, poderíamos ter enveredado por um resumo mais criativo, ou se preferirem o termo técnico, abstractivo. No entanto, estas últimas abordagens, para além de serem bastante mais elaboradas, muitas vezes não têm a qualidade pretendida. E claro, o final de semestre em combinação com a ideia de férias, para além de nos motivar para a utilização de processos automáticos, também nos dificultou a implementação de um sistema abstractivo;)

Apesar disto, não poderíamos terminar desta forma. Não só porque ainda não tem a dimensão solicitada no convite, como também ditam as regras que nesta altura devemos recomendar alguma leitura para os períodos de ócio. Mais, as mesmas regras indicam que para além do título, autor, edição, etc também devemos apresentar um breve texto motivacional. Para além das parcas competências para tal, consideramos que seria mais interessante apresentar sob o formato de um breve desafio. Por isso, no final apresentamos uma frase, gerada automaticamente por um sistema que aprendeu a escrever após "ler 50 vezes" um clássico da literatura inglesa. Obviamente ainda tem muito que aprender ou se preferirem, ler:

"i don't think the sea," said alice, "i wonder the was a little shall out of the same the mittle good of the way..."



Comecei a trabalhar na Universidade de Évora a 04/04/1994, que é como quem diz numa segunda-feira de Páscoa. Iniciava assim as funções de telefonista na Casa Cordovil, num pequeno gabinete onde apenas reluzia eu e a central telefónica. Tendo começado as minhas tarefas na data festiva já referida, importa ainda dizer que no edifício, como podem calcular, não existia viva alma à exceção de dois colegas.

Passados alguns meses, dei um saltinho até ao Palácio do Vimioso, mais precisamente para uma cave que nem me permitia saber o estado do tempo no exterior. O espaço era escuro e continha umas pequenas luzes junto ao teto que me permitiam ver parte da secretária. Desta vez, apenas tinha um telefone preto daqueles antigos onde atendia com toda a minha competência duas chamadas por dia ou realizava alguns telefonemas, ainda que fossem apenas para um único número, o da telefonista central.

Após outras experiências a exercer as mesmas funções, mas em diferentes locais, fui "convidada" para trabalhar no secretariado da Diretoria do Colégio Espírito Santo, agora GAGI, e a partir daqui novas aventuras se perspectivaram.

O contacto com uma tal empresa de segurança também merece especial atenção, uma vez que um dos trabalhadores contratado para garantir a segurança do espaço em horário noturno, não se mostrou apto para tal. Poderia começar a contar a história por "Numa noite de breu...", no entanto, o mesmo apenas se sentiu deveras incomodado quando um dos nossos funcionários lhe fez acreditar que a estátua do Túlio Espanca costumava fumar, sendo esta mais uma tarefa a acrescentar ao seu serviço. Apenas foi preciso acender um cigarro e o vento tratou do resto, ora escusado será dizer que eram duas da manhã e já tinha uma chamada do indivíduo. Este defendia que o portão da biblioteca abria e fechava sozinho e que em vez de um Túlio já tínhamos dois na varanda, para além disto, queria sair e não encontrava a porta de saída, tal não era o medo!

No entanto, esta história não fica por aqui ... passado um tempo, um outro segurança apresentou-se diante de mim com uma postura de "zombie", de tal forma que assumi que o mesmo não tinha pregado olho sabe-se lá há quanto tempo. Após engolir em seco, tomou coragem e começou a contar a perseguição de olhares que sofrera na reitoria por parte de alguns senhores. Os culpados de mais um despedimento, são os mesmos que constam pintados nos tão famosos quadros decorativos que todos conhecemos.

Trabalhar na Universidade é, e sempre será um desafio, com situações boas e menos boas, mas todas impulsionadoras de uma vontade enorme de desenvolver competências pessoais e profissionais, na procura constante de mecanismos que permitam o tal espírito de equipa que todos procuramos e tanto necessitamos. Que esta aventura se prolongue por muitos anos e que nunca faltem boas histórias para serem contadas!

*Guilhermina Siquenique,
Chefe da Divisão de Manutenção de Instalações
e Equipamentos, Serviços Técnicos*



// O SABER (NÃO) OCUPA LUGAR



Quando pensamos em "saber" imaginamos imediatamente uma ligação ao conhecimento teórico... a nossa mente remete para a imagem de infindáveis bibliotecas a transbordar de "calhamaços", cheios daquilo que julgamos serem toneladas de sabedoria acumulada ao longo de séculos e séculos de civilização.

E se o conhecimento fosse algo mais dinâmico e vivo? Na realidade é. O conhecimento, o saber, a ciência, são fundamentalmente processos e os processos são dinâmicos. Estão VIVOS. A relação humana com o conhecimento ou saber tem sido alvo, nos últimos anos, de uma nova abordagem, tendo em conta a atenção que se tem dado aos processos de "aprendizagem ao longo da vida", à originalidade e imprevisibilidade do "fator humano" e até às "soft skills", até há bem pouco tempo ignoradas. De facto, quando pensamos, ponderamos, aceitamos ou rejeitamos uma ideia ou teoria estamos na verdade a valorizar ou incrementar aquilo que pensávamos já possuir, ou ter como nosso e adquirido e que julgamos continuar intacto apesar de tudo. Lembrando uma frase muitas vezes atribuída a Albert Einstein: "A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original." Ou seja, há um constante e impercetível processo, um movimento, uma transferência que transforma o antes no depois.

Este movimento transformador, que tantas vezes passa despercebido, é aquilo que move aqueles que procuram ir mais além, que procuram, enfim, inovar. O caminho para a inovação tem origem na necessidade natural de uma resposta, de uma solução para um problema ou impasse. Quando a ciência avança no sentido da procura de uma solução prática, inovadora ou original falamos então da "ciência aplicada". Então, mas... temos de aplicar a ciência?... não será suficientemente sublime a ciência pela ciência? O conhecimento pelo conhecimento? O conhecimento que não ocupa lugar?... Talvez para alguns..., mas quando o conhecimento preenche enfim um lugar, ocupa o que dantes estava vazio, parece que o "eureka" tem outro sabor!

Não deveriam os grandes instigadores dos *rankings* de ciência, das publicações científicas resultantes da investigação, promover uma nova fase na vida dessas publicações científicas? Não seria de esperar que a excelência científica, baseada, portanto, num método comprovável, se refletisse, (talvez numa outra fase da sua "vida") na própria sociedade, na procura de soluções para os problemas concretos da humanidade, em forma de um novo produto, numa nova técnica ou num modelo inovador?... Se a aplicação de uma lógica, de forma sistemática, a experimentação sob a forma de método, nos dá resultados científicos, então a procura da verdade, o desenvolvimento de novos modelos, dar-nos-ia felicidade! Certo?! Às vezes é isso mesmo que acontece! Às vezes, a luz da ciência ilumina verdadeiramente a vida dos humanos.

Anabela Elias,

Responsável pelo Gabinete de Apoio
à Investigação, Serviços de Ciência e Cooperação



São doces as recordações de quando terminei os exames de 12º ano e procurava que ramo seguir para a minha licenciatura. Era um jovem Eborense acabado de chegar à maioridade que navegava sem rumo definido pelo antigo site da Universidade de Évora, investigando quais as diferentes saídas profissionais para cada curso. As Letras sempre foram a minha paixão. À falta de um curso de Comunicação Social, ingressei em Línguas, Literaturas e Culturas, onde me aprofundei nos estudos da gramática, de línguas e dos seus mecanismos, em histórias clássicas que apesar de o Mundo em seu redor mudar com as voltas que perfaz em redor do Sol, nunca perdem o seu valor. O meu projecto pessoal consistia em criar uma "ponte" entre as línguas, as literaturas e o jornalismo, duas áreas que têm tudo para crescer de mãos dadas.

Foi há exactamente 10 anos que me matriculei na Universidade de Évora. Sempre admirei o lema "Honesto Estudo com Longa Experiência Misturado", uma balança moral adoptada a partir dos valores humanísticos presentes na Estância 154 do Canto X dos Lusíadas. Sempre

senti que o saber obtido através da literatura e dos estudos se deveria complementar com o saber empírico. E nos tempos em que dei os meus primeiros passos pelos corredores do Colégio do Espírito Santo, sentia, tal como muitos dos meus colegas, que era uma lacuna na UÉ que era bem visível. Víamos o nosso "canudo" a chegar num futuro próximo, mas faltava-nos uma plataforma que nos permitisse entrar em contacto com o meio laboral, pôr em prática aquilo em que trabalhávamos todos os dias (desenvolver as nossas *hard skills* e as nossas *soft skills*, como se diz no século XXI).

Uma década volvida desde estes fragmentos de memória, recebo uma mensagem de um antigo colega e amigo de um curso completamente distinto do meu: Biologia. Somos amigos e colegas através da "Longa experiência" adquirida na vida académica que toma lugar fora das aulas. O meu amigo queria saber como estava e tinha um convite para me fazer. Como que numa estafeta, foi-lhe entregue o "testemunho" que consistia em encontrar um antigo Alumni para escrever um texto para a TREZE, revista do GAITEC. Calhou-me a mim continuar a missão.

GAITEC? Não fazia a mínima ideia do que se trataria. Tive de procurar. Para meu espanto, o desejo conjunto de tantos estudantes da "minha geração" tinha-se cristalizado. Com asombro reparo num site da Universidade de Évora moderno, simples e agradável de navegar e com esta plataforma que permite expor jovens estudantes a um mundo dinâmico, onde podem valorizar os seus currículos com uma experiência alargada. A tal ponte que

faltava. A Universidade de Évora a dar "asas" para as suas pombas estudantes começarem a voar sozinhas sem caírem numa espiral, empurradas por ventos que não conhecem e por não saberem em que direcção apontar.

Ironia da vida: foram as relações de network que criei durante a Licenciatura que me permitiram olhar novamente para Universidade de Évora e ver como se está a reinventar e a crescer numa boa direcção. Valorizar os seus estudantes, fazer-lhes ver que não estão a estudar apenas para irem "para o desemprego com estilo" - como algumas vezes se ouvia "no meu tempo". Agora abrem-se portas para estágios, para investigações, os horizontes alargam-se finalmente para lá dos confins da planície dourada alentejana que se vê a partir das janelas do CES. Apesar das constricções que a pandemia do COVID-19 impõe, é de extrema importância contactar com outras pessoas. Conhecer novas realidades. Crescer enquanto pessoa e como profissional é tão importante como passar a todas as cadeiras com notas brilhantes.

Aos novos alunos: aproveitem! Estas oportunidades são uma excelente forma de complementar os estudos e descobrir novos interesses, interagir com pessoas das mais diferentes áreas e aprofundarem os vossos conhecimentos. Poder pôr em prática aquilo que se aprendeu é um óptimo meio para avaliar de facto aquilo que se estudou. Aprender com a "mão na massa" onde são as fraquezas e quais os verdadeiros ases que têm na manga. Ao dar uma vista de olhos pelo site do GAITEC, reparei que há, por exemplo, um projecto do Instituto de Ciências da Terra da Universidade de Évora que foi aprovado pela NASA, para desenvolver formas de mapear a utilização de combustíveis fósseis! Quando era pequeno, sonhava ser astronauta, para poder pisar Marte. Com o tempo, pensava que nunca seria possível - era demasiado longe de Portugal! E agora, vejo a Universidade de Évora a trabalhar em equipa com a maior Agência Espacial do Mundo. O que diriam os fundadores da Universidade de Évora se pudessem ver que estamos a investigar os fenómenos da Terra, de uma perspectiva mais elevada, mais perto do Sol e da Lua que tão bem vigiam os Claustros do Colégio do Espírito Santo? (Esperemos que não nos acusassem de bruxaria!)

"Honesto Estudo com Longa Experiência Misturado" - volto ao lema da nossa Universidade. Aos estudantes e investigadores, aos antigos colegas e aos novos membros desta família: aproveitem a passagem, cresçam e façam por acrescentar algo à história da Academia. Estou muito orgulhoso de poder assistir a esta reinvenção da Academia Eborense. À Reitoria: um muito obrigado por terem dado este passo em frente para melhorar a qualidade do ensino e investigação. É tão importante poder ver mais além do "simples" diploma, poder sentir que há um próximo degrau a subir.

A todos, um grande abraço. Espero poder visitar novamente a Universidade brevemente. De Évora vim para Roma de onde vos escrevo, à semelhança de Luís António Verney (mas de longe menos brilhante do que ele).

Até ao nosso reencontro, de capa traçada e reunidos em círculo, afinemos as gargantas:

"E PARAA UNIVERSIDADE DE ÉVORA NÃO VAI NADA, NADA, NADAAAA?!"

Duarte Godinho,
Alumni UEvora

// A IMPORTÂNCIA DA TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO



Saramago dizia que "O conhecimento une cada um consigo mesmo e todos com todos" e, sendo a Universidade um espaço responsável pela produção, sociabilização e transmissão do conhecimento técnico-científico, é imperativo que a mesma desempenhe um papel fundamental na formação profissional dos nossos estudantes, mas também na sua formação enquanto cidadãos e futuros inerentes no mercado de trabalho.

Atualmente, ligada à transferência de conhecimento, podemos observar a constante inovação científica e tecnológica que nos acompanha e por consequente entidades responsáveis pela produção do conhecimento devem possuir uma forte ligação ao mercado, sendo este um processo que contribui para uma comunicação sustentável, melhorando a capacidade das organizações no que diz respeito às necessidades e exigências do próprio mercado, conferindo-lhe maiores competências e, por inerência, um valor acumulado.

Desta forma, confirma-se a necessidade de as instituições de Ensino Superior estarem cada vez mais abertas, uma vez que são as detentoras das competências para a criação de conhecimento técnico-científico, tendo estas um papel fundamental no desenvolvimento económico e social, assumindo-se como uma condição essencial para a inovação. É de salientar, no entanto, a necessidade de investimento e valorização da produção de conhecimento e da sua transferência para a sociedade.

Nesse sentido, torna-se imprescindível capacitar os estudantes tendo em vista as exigências do próprio mercado. Neste âmbito, é de salientar e realçar o trabalho desenvolvido pelo GAITEC, atualmente designado por DIC2E - Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da UÉ. A passagem de Gabinete a Divisão é um claro reflexo da importância e necessidade de um ponto de ligação entre a Universidade, a sociedade e o tecido empresarial para a criação de oportunidades, seja na criação direta de oportunidades de contacto, seja na promoção de atividades nas áreas como o Empreendedorismo, a Inovação e a Cooperação, que se tornam essenciais no trajeto de qualquer estudante, independentemente, da sua área.

Não obstante, o trabalho desenvolvido pela Associação Académica neste âmbito tem sido crescente e constante. Atualmente, a AAUE proporciona aos estudantes uma série de atividades, eventos, formações e tantas outras atividades, que permitem um contacto direto dos estudantes com as empresas e as oportunidades do mercado. De realçar a Expo Estu-

dante, que parte para a sua segunda edição e que se foca principalmente nestes últimos pontos: oportunidades e contactos.

Todos estes processos são um reflexo de uma academia viva e resiliente. Que a academia eborense nunca perca esta fome de mais e melhor.

*Ana Ventinhas,
Vice-Presidente da Direcção da Associação
Académica da Universidade de Évora*



// GIL EANES À DESCOBERTA DO CONHECIMENTO EM ÉVORA?!



Se no longínquo ano de 1434, Gil Eanes soubesse que ao "dobrar" o cabo Bojador estaria a dar "o pontapé de saída" para a epopeia dos Descobrimentos, decerto não ficaria admirado se, em pleno ano de 2021, houvesse um "Espaço" com o seu nome, dedicado ao Conhecimento, ao Empreendimento e à Inovação na nossa Universidade de Évora.

O "Espaço Gil Eanes", que fisicamente se encontra na Casa Cordovil, é uma das bases do Projeto POCTEP - Centro de Inovação Universitário de Andaluzia, Alentejo y Algarve (CIU3A) financiado no âmbito do Programa INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020, na área de intervenção do antigo GAITEC (Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação) agora nova Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da Universidade de Évora.

Os projetos Transfronteiriços, como projetos Estruturantes, permitem-nos isso mesmo, "navegar" mais além do nosso Alentejo interior e possibilitar a interação com os parceiros para uma troca de conhecimentos e *know-how* de forma estruturada e especializada, permitindo assim que Andaluzia-Alentejo-Algarve sejam apenas um grande núcleo de conhecimento.

Como gestora que acompanha a execução financeira desta tipologia de projetos na Divisão de Gestão de Projetos asseguro-vos que são um DESAFIO no verdadeiro sentido da palavra!!

Um DESAFIO pela sua capacidade de juntar pessoas de dois países diferentes, três regiões geográficas, mas com as mesmas raízes e proporcionar uma melhoria das infraestruturas de investigação e Inovação (I+i), da capacidade de desenvolvimento de excelência em matéria de I+i e o desenvolvimento de centros de competência, fomentando o desenvolvimento das regiões em termos de inovação e empreendedorismo.

Até aqui tudo muito bem... Porém, como em tudo na nossa vida, a chegada do COVID-19 veio "atrasar" a execução das atividades e o desenvolvimento da maioria dos projetos. Com a mobilidade suspensa, tivemos de nos adaptar às famosas reuniões zoom para dar continuidade à boa execução/acompanhamento dos projetos.

A comunicação, a troca de conhecimento e de inovação está agora restrita a um ecrã de computador/telemóvel, sempre na esperança (sem deixar de acreditar!) que seja por pouco tempo, e voltemos rapidamente à nossa "normalidade"...

Mas tal como o nosso antepassado Gil Eanes, temos uma capacidade fantástica de perseverança e trabalho e vamos continuar a executar/acompanhar os projetos com toda a nossa dedicação e profissionalismo! E que falta fazem as reuniões em terras de "nuestros hermanos"!

*Cristina Louro,
Divisão de Gestão de Projetos*

// SONHAR ENCONTROS E REENCONTROS



Os cursos de licenciatura e mestrado em teatro têm-se desenvolvido através de múltiplos encontros.

Mercê do enquadramento no CHAIA, onde parte significativa do corpo docente exerce a sua actividade de I&D, e do envolvimento em redes internacionais e de colaborações com parceiros de outras IES que em muito ultrapassam as relações formalizadas em protocolos institucionais, tem vindo a assistir-se a um crescimento acentuado do número de estudantes internacionais, em intercâmbio e das missões de estudantes de pós-graduação e de docentes de outras instituições.

Mas não basta estabelecer redes. Estas têm de ser cultivadas no dia-a-dia. Temos que estar disponíveis para os desafios que as trocas e os diálogos proporcionam. Discutindo e negociando permanentemente os nossos papéis, as nossas perspectivas e os nossos valores. (Des)instalando-nos de certezas. Afectando e deixando-nos afectar "delicadamente".

O Mestrado em teatro é sem dúvida bom exemplo destas sinergias, revelando-se um laboratório vivo de escala humana, no âmbito das relações interculturais. Só neste biénio, a sua diversidade cultural apresenta-se distribuída por estudantes e candidatos oriundos de 7 países de 4 continentes (Angola, Brasil, Cabo Verde, Irão, Nigéria, Portugal, São Tomé).

E experimentar, ensaiar e criar artisticamente transitando na diversidade implica ler o mundo com múltiplas lentes. Sermos capazes de reconhecer o comum e aceitar o dissenso como passo decisivo para construirmos conhecimento juntos.

No teatro, temos uma expressão que traduz maravilhosamente a busca pela compreensão do "outro" na sua diferença, para que o possamos interpretar com verdade. "É preciso calçar-lhe os sapatos e caminhar". E não vale ser com sapatos novos. É preciso que o façamos com aqueles que gastos pelo uso e caminho, já estão afeiçoados a todas as particularidades de um pé único!

A experiência de viver em pandemia expôs, não apenas a fragilidade do ecossistema, mas também a nossa vulnerabilidade e interdependência.

Face à solidão imposta sem aviso prévio, assistiu-se à reactivação espontânea de redes amorosamente cultivadas ao longo de anos, por meio de "encontros" virtuais, na intimidade de cada uma das nossas casas.

Destes encontros nasceram novas parcerias e colaborações em projectos de pesquisa e publicações. Conceberam-se eventos académicos e sonharam-se dossiers especiais de

revistas, demonstrando a sua força como importantes espaços de resistência.

Se bem que as fronteiras entre espaço público e privado se tenham mostrado cada vez mais porosas e as dimensões profissional e pessoal confluem de forma mais orgânica, religando o que não devia nunca ter sido separado, a verdade é que a necessidade do encontro ao vivo e a cores não se satisfaz e se vem tornando cada vez mais desejado.

E é por esta expressão de vontade de trabalhar juntos, partilhando um mesmo espaço-tempo - num diálogo de corpos, cheiros, risos - que se dão as respostas inventivas aos desafios.

E é desta forma que se tem pautado o processo de ensino e pesquisa em teatro na Universidade. Escutando o pulsar da vida, do território, da comunidade. Saber das suas memórias e desejos. Encetando diálogos com todo o tipo de parceiros, possibilitando encontros improváveis. Estabelecendo conexões. Recorrendo mais e mais às infinitas possibilidades dos espaços da cidade que habitamos, contribuindo para a sua revitalização e visibilidade, inventando possibilidades de novos usos.

Isabel Bezelga,
Diretora da Comissão Executiva e de Acompanhamento
do Mestrado em Teatro, Departamento de Pedagogia e Educação



// MOBILIDADE ACADÉMICA NUM CONTEXTO EMPREENDEDOR



O fenómeno da internacionalização do ensino superior está presente nas preocupações da generalidade dos países. Em conformidade com o aumento de mobilidades a nível mundial, também as universidades portuguesas estão a vivenciar um crescente fluxo de estudantes internacionais e de mobilidade. Comparando com outros grandes intervenientes no mercado global da educação internacional, a internacionalização do ensino superior só recentemente se tornou um tema relevante em Portugal.

Em maio de 2018, realizei um período de mobilidade, durante 19 dias, a Quy Nhon University, Vietnam, através do programa ERASMUS+, projeto ICM (International Credit Mobility) coordenado por a Universidade de Évora, as expectativas eram altas!

Durante o período de mobilidade em Quy Nhon, fui convidado a assistir ao 25º aniversário do "Rencontres du Vietnam - Science for Development", onde participaram o Prof. Gerardus 't Hooft, Nobel da Física em 1999 e o Prof. Finn Kydland, Nobel da Economia em 2014.

Foram dois discursos que me marcaram profissionalmente, faz-nos sair da zona de conforto e abrir portas a novos horizontes. A simplicidade de discursos multidisciplinares, foca-nos no interesse em áreas que não conhecemos (Física) e incentiva-nos a aprofundar os conhecimentos em outras áreas em que temos mais confiança.

É uma experiência que todos deveríamos presenciar, sentir a cultura de outros países, vivenciar os hábitos, conhecer novas línguas, trocar conhecimentos, e sobretudo saber valorizar o que temos, onde estamos e o que é "nosso".

Neste contexto considero que o Erasmus+ cria um conjunto de *soft skills*, de resiliência e adaptação a diferentes realidades que são mais valias para muitas condições de empregabilidade e impulsiona o empreendedorismo, contribuindo para a integração internacional. É necessário trabalhar muito e estar disposto a correr riscos calculados. A chave é inovar, desenvolver produtos ou serviços até aí inexistentes ou em locais onde ainda não estavam disponíveis.

Num contexto global em que cada vez é mais difícil encontrar padrões de estratégias que garantam o sucesso, uma atitude de constante experimentação e adaptação às circunstâncias torna-se necessária para a sobrevivência. E para quem quer ir mais longe e alcançar a excelência, fugir ao que todos os outros estão a fazer é absolutamente obrigatório.

"Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós." Antoine de Saint-Exupéry

Domingos Almeida Romão,
Gabinete de Apoio à Mobilidade, Serviços Académicos

// O SONHO QUE SE ESCOLHE



dia 8: 6 da manhã... e está um frio de rachar.

Na noite passada o jantar tinha sido reconfortante e deu para repor as energias, ainda que o acumular de dias acaba por se ir sentindo, nas pernas... no corpo... na cabeça. Mas a demanda é maior, e ainda meio entorpecido Gabriel vai-se levantando ao ritmo dos primeiros raios de sol.

É esta a sua vida, a vida que escolheu, a vida que tanto perseguiu e agora finalmente conseguiu concretizar. Nada lhe tira o sorriso de saber que tudo o que ama está ali, à sua volta. Tanto e tão pouco. O suficiente para todos os dias agradecer a sorte e a oportunidade que teve de fazer o que gosta, com quem gosta.

Enquanto toma um pequeno almoço bem abastecido neste pequeno hotel, simples, mas cuidado em pleno centro de Katmandu, recorda outros tempos, em que a rotina das horas tomava conta dos seus dias. Entre as obrigações parentais e familiares e o seu trabalho de secretária, pouco era o tempo em que se tinha como prioridade, a sua felicidade e da sua família. Tornamo-nos umas máquinas de rotinas e sub-rotinas, qual procedimento que em loop, todos os dias se repete numa ten-

tativa ingloria de otimização e realização.

Foram dias em que as pequenas coisas faziam tudo valer a pena, mas o desgaste diário tornou-se um peso demasiado elevado. E o momento chegou em que, em família, se começaram a criar planos, planos de uma vida melhor, mais simples, mais sã, mais nossa afinal, em que o controlo esteja realmente nas nossas mãos.

Simples de dizer, mas menos simples de executar.

A luta entre o que ele queria e o que devia, entre as obrigações e garantias e a vontade de arriscar e fazer pela sua felicidade e do seu amor não era fácil. A certeza do que existe contra a incerteza do que pode existir. Ele pensava que seria uma dicotomia em que muitos com certeza já teriam navegado. Alguns terão sucedido, outros... em quanto tempo se terão arrependido?

A força de dois é sempre maior que um, e só dessa forma foi possível dar o passo seguinte. E tudo se começa a materializar quando começaram a estruturar o seu novo negócio, ou melhor... negócios. As ideias estavam lá. Carecia de assentar os pés na terra e ver até onde poderiam ir. Avançaram, devagar, mas seguros. Objetivo: atingir uma vida que lhes trouxesse a felicidade e realização pessoal que sempre tinham ambicionado.

E lá fora... um gelo!

dia 8: 6.30, pedalar ao ritmo das primeiras brisas

E ali estava ele, prestes a subir à base do Everest. Já tinha realizado alguns desafios, mas este era sem dúvida um dos mais exigentes que ele já tinha enfrentado. Todo o equipamento tinha sido conferido duas vezes

na noite anterior. Isso, entre a atualização do seu site, o contacto com os seus patrocinadores e a troca de impressões e preparativos com a sua esposa... porque tinha esse privilégio, um requisito obrigatório diria, de poder partilhar todos os pequenos momentos com a sua outra metade. Nem fazia sentido de outra forma. Aliás, para ele, toda esta nova vida terá tido sempre esse motor, um impulso sem o qual nada tinha acontecido.

Maria era a sua casa onde quer que estivesse. Tudo o que ele pudesse pensar, imaginar ou planear só teria sentido com ela a seu lado. E é nesse compromisso que as suas vidas se desenrolam entrelaçadas do início ao fim, desde sempre e para sempre.

Já tinha ultrapassado a primeira semana de percurso. 700km de algumas subidas e acumulado considerável, mas o desafio maior estava para vir.

Nestes percursos não são os km que pesam, é a diferença de altitude e as estradas. maioritariamente trilhos de rochas e pedras soltas. Depois dos yaks, a bicicleta será com certeza o melhor meio de transporte das redondezas e ainda assim em muitas zonas ela teve que ir ao lado ou mesmo às costas, o que não é de todo positivo se nos lembrarmos que ainda são cerca de 16kg de carga entre bicicleta, mantimentos, agasalhos, baterias, etc. Todo um rol de logística para estar minimamente à vontade para 5 dias a solo até à base da maior montanha do mundo, e regresso a Katmandu.

As paisagens... são indescritíveis. Entre cordilheiras sem fim, vales de cortar a respiração, uma paisagem agreste, dura e ao mesmo tempo acolhedora, pronta para nos receber como se estivéssemos em nossa casa, assim nós a saibamos respeitar e admirar.

Gabriel já vagamente se recorda dos tempos em que era mais um escravo dos horários e das reuniões desgastantes. Já raramente se recorda das rotinas diárias entre casa, trabalho, colégios, escolas e compras.

Agora tudo é diferente.

É nestes momentos que a sua pequenez é ampliada pela grandiosidade natural que o rodeia e recorda vezes sem conta como foi importante dar um salto de fé e acreditar que conseguia chegar ao seu sonho. A decisão de investir num novo negócio, de passar de um trabalhador por conta de outrem (termo horrível!) para um (não assim tão jovem) empreendedor, foi arriscada, mas mostrou e continua a mostrar-lhe, todos os dias, que foi a melhor. Mais que isso, foi a decisão que salvou a sua vida, e porque não dizer, a vida da sua família.

Há dois anos, quando tudo mudou, Gabriel fundou a "Long distance cycling adventure" que promove turismo com base em passeios de bicicleta de longas distâncias. Experiências que podem durar até 2 semanas, que são dedicadas para ciclistas amadores, e que dão, garantidamente, recordações para uma vida.

Maria saiu do seu emprego para ser RP da empresa de Gabriel e faz toda a gestão de *marketing* e *social media* para além de ajudar na logística das viagens. Criou ainda a sua própria empresa de

produtos biológicos que exporta para os países que percorrem anualmente e onde aproveitam para fazer publicidade, captar investidores e atingir novos mercados.

Nesta mistura perfeita de vontades, interesses e desejos a dois, ambos fazem o que gostam e com quem gostam.

Passados os 150km previstos, Gabriel junta-se pela última vez nessa semana a Maria antes de 5 dias a solo. Revê-se o material, contactam-se *sponsors*, atualizam-se as redes sociais, responde-se a *followers*, faz-se *upload* dos vídeos do dia.

Matam-se as saudades da família, dos filhos por quem tudo fizeram e que se orgulham da aventura em que os seus pais mergulharam. Todo o desgaste da etapa diurna parece agora esquecido no calor de um abraço maior que o mundo sob o céu estrelado que veste a maior montanha existente.

dia 9: a solo até ao céu

O arranque para uma etapa mais longa é sempre diferente, não só pelo esforço, mas também pelas saudades que começam logo a apertar. Os primeiros 30km fazem-se a apreciar a paisagem que aos poucos se torna mais inóspita e árida. Aos 80km, já com 2500m de acumulado, tudo depende da cabeça. As pernas estão capazes, mas é a cabeça, a capacidade de sofrimento e a mentalização do objetivo que fazem a diferença.

Os 16kg do primeiro dia são agora 20 pois a todo o material anterior junta-se agora uma tenda individual (novinha em folha!) e mais alguns mantimentos extra. O percurso é duro e ao chegar à primeira aldeia Gabriel é recebido com sorrisos e todo um calor humano só existente nestas paragens. É-lhe oferecida uma refeição quente e uma pequena cabana para descansar. Ainda não é desta que a tenda nova é estreada.

Matam-se saudades... é só um dia, mas falta o abraço.

Maria está a progredir com os seus contactos. Os seus produtos parecem ter interesse no mercado local e é esta a base do seu negócio. De local para local, num mundo cada vez mais próximo.

Cai a cabeça sobre o colchão. Há que descansar.

dia 10: pedalada atrás de pedalada

Gabriel agradece todos os dias a sorte que tem. E agradece-o a todos os que com ele se cruzam e marcam a sua vida. Uma vida cheia. Uma vida rica. Uma vida simples.

Suspira ao sentir o coração acelerar de saudades de Maria. Só faltam 3 dias para voltar a vê-la.

Sorri para trás, acena e agradece mais uma vez (nunca é demais!)

E pedala, deixando a aldeia para trás, seguindo em frente, num sonho que ele escolheu viver.

>> Informação...

Entidades com as quais foram estabelecidos protocolos desde abril de 2021

TIPO DE PROTOCOLO	NOME DA ENTIDADE	PAÍS
Descontos	SER - Saúde, Exercício e Reabilitação	Portugal
	Worten - Equipamentos para o Lar, S.A.	Portugal
Erasmus	Università Degli Studi di Napoli Federico II	Itália
	Universidade de Bamberg	Alemanha
	Malatya Turgut Ozal University	Turquia
	Arab International University	Síria
	University of Sousse	Tunísia
	Universidade de Sarajevo	Bósnia e Herzgovina
	Université Abdelhamid Mehri Constantine 2	Argélia
	Université Cadi Ayyad	Marrocos
	Université Abdelhamid Ibn Badis Mostaganem	Argélia
	Universidade de Tirana	Albânia
	European University of Tirana	Albânia
	Universiteti Polis	Albânia
Específico	Administração Regional de Saúde do Alentejo	Portugal
	Hospital do Espírito Santo de Évora	Portugal
	Instituto Politécnico de Beja	Portugal
	Instituto Politécnico de Portalegre	Portugal
	Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano	Portugal
	Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano	Portugal
	Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo	Portugal
	Guarda Nacional Republicana	Portugal
	Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores	Portugal
	Instituto Superior de Agronomia	Portugal
	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Portugal
	Lavandaria Flamingo Lda.	Portugal
	Euromed University of Fès	Marrocos
	Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Saúde	Portugal
	Instituto Politécnico de Bragança	Portugal
	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Saúde	Portugal
	Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Tecnologia e Saúde de Lisboa	Portugal
	Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Saúde	Portugal
	Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Saúde de Santarém	Portugal
	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Saúde	Portugal
	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Portugal
	Instituto Politécnico de Viseu	Portugal
	Instituto Politécnico do Porto	Portugal
	Universidade de Aveiro	Portugal
	Universidade de Coimbra	Portugal
	Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina Dentária	Portugal
	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Portugal
	Universidade do Minho	Portugal
	Universidade Nova de Lisboa - Escola Nacional de Saúde Pública	Portugal
	Direção-Geral da Educação	Portugal

>> Informação...

Entidades com as quais foram estabelecidos protocolos em 2021

TIPO DE PROTOCOLO	NOME DA ENTIDADE	PAÍS
Estágio	Serrano Mira - Sociedade Vinícola S.A. (Herdade das Servas)	Portugal
	Herdade do Freixo II, S.A.	Portugal
	Picos de Aventura - Animação e Lazer, S.A.	Portugal
	CDIJA - Centro de Desenvolvimento Infanto-Juvenil dos Açores	Portugal
	Olimelga Sociedade Agrícola, Lda.	Portugal
	Mendes Gonçalves, S.A.	Portugal
	Magicstar Unipessoal Lda.	Portugal
	Adega Cooperativa de Borba	Portugal
	Instituto Politécnico do Porto	Portugal
	Município de Alcútem	Portugal
	Conservatório de Música de Loulé	Portugal
	Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo	Portugal
	Oceanário de Lisboa	Portugal
	Clínica Veterinária de Famalicão	Portugal
	Hitachi Vantara Portugal Unipessoal	Portugal
	EcorkHotel	Portugal
	Centro Social Nossa Senhora Auxiliadora	Portugal
	Beachrobin-Investimentos Imobiliários	Portugal
Genérico	Zarcotel, Lda	Portugal
	Hugo Brancal, Serviços Veterinários - Sociedade Unipessoal, Lda (Clínica Veterinária da Covilhã)	Portugal
	FuschiaFusion Lda.	Portugal
	SolHabiEco - Soluções Ambientais Lda.	Portugal
	Instituto Politécnico de Coimbra	Portugal
	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Portugal
	Air Dream College	Portugal
	Universidade Estadual de Maringá	Brasil
	Universidade Estadual de Maringá	Brasil
	Universidade Estadual Feira de Santana	Brasil
	Universidade Estadual Feira de Santana	Brasil
	Euromed University of Fès	Marrocos
	University of Florence	Itália
	Empowered Startups ESP42 Unipessoal Lda.	Portugal

//REGISTE-SE NA REDE ALUMNI DA UÉVORA

Os anos que estudou na Universidade de Évora foram certamente marcantes para o seu desenvolvimento pessoal, académico e profissional. Queremos manter um estreito relacionamento com todos os *alumni* e dinamizar um maior envolvimento na medida em que correspondemos às suas necessidades, interesses e objetivos.

Foi Philip Conroy, da Associação Europeia de Educação Internacional (EAIE), quem escreveu num artigo de opinião que a Universidade é como uma cebola. E que no seu centro devem estar não só os seus estudantes, como também os seus alunos já diplomados: **os *alumni***.

Registe-se e partilhe o formulário com todos os seus colegas e amigos que estudaram na Universidade de Évora. Vamos criar um efeito de "bola de neve" e construir esta rede em conjunto, contamos consigo!

[REGISTE-SE AQUI!](#)

UÉVORA PARA A VIDA



The banner features a smiling man, José Carlos Adão, on the left, with a red border around his photo. Below his photo, a red box contains the text: "Alumno José Carlos Adão", "Prémio Carreira Alumni 2020", and "EU SOU UÉVORA PARA A VIDA, E VOCÊS?". To the right of the photo are three red chevron arrows pointing right. The main text in the center is "REGISTE-SE! UÉVORA PARA A VIDA!" in large, bold, red letters. Above this text are the logos for "UNIVERSIDADE DE ÉVORA" and "alumni". To the right of the main text is a circular image of a fountain. Below the main text are four bullet points, each with a red checkmark icon: "Retome ligações por todo o mundo com antigos colegas e outros graduados da Universidade de Évora;", "Ajude-nos a construir uma comunidade Alumni forte;", "Alargue a sua rede pessoal e profissional;", and "Faça a diferença, torne-se parte ativa do crescimento da Universidade de Évora". At the bottom right are the logos for "GAITEC" and the hashtag "#alumniuevora".

UNIVERSIDADE DE ÉVORA alumni

REGISTE-SE! UÉVORA PARA A VIDA!

- ✓ Retome ligações por todo o mundo com antigos colegas e outros graduados da Universidade de Évora;
- ✓ Ajude-nos a construir uma comunidade Alumni forte;
- ✓ Alargue a sua rede pessoal e profissional;
- ✓ Faça a diferença, torne-se parte ativa do crescimento da Universidade de Évora

GAITEC #alumniuevora

Alumno José Carlos Adão
Prémio Carreira Alumni 2020
EU SOU UÉVORA
PARA A VIDA,
E VOCÊS?

//PORQUÊ REGISTRAR-ME?

- ✓ Papel importante e ativo na vida académica
- ✓ Formação e capacitação no âmbito do empreendedorismo e inovação
- ✓ Participação em programas de capacitação no âmbito do empreendedorismo enquanto mentor/formador
- ✓ Possibilidade de obtenção da chancela Spin-off UÉvora
- ✓ Apoio na mediação de propriedade industrial
- ✓ Acesso a divulgação de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais
- ✓ Participação nos programas de capacitação e aquisição de competências: workshops de Soft Skills, Aconselhamento e Gestão de Carreiras, Mercado de Trabalho
- ✓ Participação nas sessões de recrutamento
- ✓ Acesso ao Portal do Emprego da Universidade de Évora
- ✓ Entrada gratuita no Colégio do Espírito Santo
- ✓ Possibilidade de 13% de desconto: a) no restaurante Cozinha do Cardeal; b) Todos os artigos da Loja Molina; c) Inscrição dos filhos na Summer School.
- ✓ Acesso às bibliotecas e requisição de livros
- ✓ Aluguer de espaços (salas, auditórios, espaços exteriores, instalações desportivas) nos edifícios da universidade a preços mais competitivos
- ✓ Utilização dos canais institucionais para divulgação e promoção de projetos profissionais e de voluntariado desenvolvidos por alumni
- ✓ Acesso direto a publicações periódicas da Vice-Reitoria para o Empreendedorismo, Inovação e Cooperação (ex: Revista TREZE)
- ✓ Conjunto de descontos e vantagens em comércio e serviços externos à Universidade de Évora (*a disponibilizar brevemente*)



REGISTE-SE!
UÉVORA PARA A VIDA!



// EM QUE PODE O D!C2E AJUDAR-ME?



Se está fora da Universidade de Évora, o D!C2E pode ajudar quando:

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, o D!C2E pode ajudar quando:

- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



Se és estudante da Universidade de Évora, o D!C2E pode ajudar quando:

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

SERVIÇOS DA REITORIA

DIVISÃO DE INOVAÇÃO COOPERAÇÃO EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

Contactos

Casa Cordovil

R. Dom Augusto Eduardo Nunes 7 | 7000-651 | Évora

gaitec@reitoria.uevora.pt

<https://www.uevora.pt/inovar>

Procure o **D!C2E** nas redes sociais



YouTube

Ficha Técnica

Título | TREZE

Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - D!C2E

Edição | Paulo Infante

Design e fotografia | Divisão de Comunicação

ISSN 2184-8467